

AFAAM

Divisão Sul-Americana - 4º trimestre 2016

*Os adventistas
e a modéstia*

*Quando modéstia
e nobreza se
encontram*

*Como adotar a
modéstia cristã
na vida prática?*



***Modéstia cristã é humildade e
ausência de exibicionismo***



Editorial



Quem de nós já não ficou contemplando por alguns momentos uma revista que continha encantadores modelos de roupas? As mulheres apreciam muito fazer isso, afinal, vestir-se bem é o sonho de toda mulher. Porém, é preciso ter equilíbrio, cuidar com a extravagância, ter bom gosto e não atender as exigências da moda.

A Palavra de Deus é clara no que se refere à moda. Em Timóteo 2:9, o apóstolo Paulo nos adverte dizendo: “Nosso vestuário não deve ser dispendioso- “não com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos”. As roupas que chamam atenção para a pessoa ou tendem a provocar admiração, não são recomendadas pela Palavra de Deus.

Quanto dinheiro tem sido gasto com roupas caras, simplesmente para satisfazer o orgulho, a inveja e a ambição? Quantas famílias têm se privado do conforto, dívidas têm sido feitas simplesmente para satisfazer algumas mulheres. Ao escolher um vestuário, escolha com bom gosto, sem extravagância, com graça e beleza natural.

Ellen White escreveu: O nosso vestuário deve possuir a graça, a beleza, a conveniência da simplicidade natural. Cristo nos advertiu contra o orgulho da vida, mas não contra sua graça e beleza naturais. Apontou às flores do campo, aos lírios desabrochando em sua pureza, e disse: “Nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles”. Mateus 6:29. Assim pelas coisas da natureza, Cristo ilustra a beleza apreciada pelo Céu, a graça modesta, a simplicidade, a pureza, a prosperidade que lhe tornariam agradável nossa maneira de vestir. (MJ, p. 351)

Este é o tema que está sendo apresentado na edição da revista AFAM deste trimestre. Desfrute essa leitura com oração e peça a Deus sabedoria para viver dentro dos princípios da modéstia cristã.

Boa leitura!!

Com carinho,

Marli Peyerl

Índice

2 EDITORIAL

4 MENSAGEM

Os adventistas e a modéstia

6 PARA CRIANÇAS

Nasci para ser filho do Rei

7 Testemunhando

Preservar a convicção do chamado familiar

8 CUIDANDO DE SUA SAÚDE

O templo do Espírito Santo

12 NOSSOS DIAS

Quando modéstia e nobreza se encontram

14 VIDA FAMILIAR

A modéstia cristã na educação dos filhos

16 VIDA ESPIRITUAL

Como adotar a modéstia cristã na vida prática

18 MINHA JORNADA

Encontrei meu ministério

4



8



12



14



16



Os adventistas e a modéstia

Sendo uma denominação bíblico-cristã, a Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) se preocupa em orientar seus membros em todos os aspectos da vida humana. Por isso, as diretrizes vão desde os estudos e o cuidado alimentar, até a família e o comportamento. Nesse sentido, são oferecidas orientações claras a respeito de como proceder nas diversas instâncias da vida. O tópico abordado nesta Revista também é considerado com cuidado na teologia adventista. Por exemplo, Ellen White, a mensageira do Senhor, escreveu que nossa roupa deve ser caracterizada pela modéstia, “beleza,” “graça,” e “a conveniência da simplicidade natural”.¹

Este cuidado não está restrito a, meramente, uma perspectiva institucional, como se unicamente a Igreja fosse responsável por lidar com este assunto. É grande o incentivo no sentido de que os pais cristãos, “por meio do exemplo, instrução e autoridade, devem guiar seus filhos e filhas a vestir-se com modéstia e, assim, ganhar o respeito e a confiança daqueles que os conhecem.”² Entretanto, a IASD não se fundamenta na reflexão humana para dizer o que é modéstia ou como vivê-la. O fundamento é bíblico. Um dos textos essenciais está na segunda carta a Timóteo.

O contexto de I Timóteo 2: 9-10

Ao escrever ao seu discípulo Timóteo, o apóstolo Paulo afirma: “...que as mulheres, em traje decente, se ataviem com modéstia e bom senso, não com cabeleira frisada e com ouro, ou pérolas, ou vestuário dispendioso, porém com boas obras (como é próprio às mulheres que professam ser piedosas)”. Neste versículo, o apóstolo aborda o assunto da vestimenta e a aparência. E embora o contexto mais amplo seja o momento da adoração, fica evidente que este é um princípio que se aplica à vida como um todo. Ao que parece, “algumas das mulheres da igreja estavam participando de serviços com vestidos extravagantes e ostentando penteados elaborados, trançados com

ouro e joias”; é possível que “tal ostentação poderia ter sido considerada moda na sociedade de Éfeso ou entre os pagãos adorando no templo de Artemis, mas não era apropriada para o culto cristão”.³

No tempo de Timóteo, o uso de tranças e pérolas era associado às prostitutas. E a razão é que a cidade de Éfeso era a casa do templo de Afrodite (considerada a deusa grega do amor). Durante as noites, centenas de prostitutas saíam do templo, sendo reconhecidas por seus penteados elaborados e por suas joias ornamentadas. Influenciadas por esse costume, parece que algumas das mulheres cristãs haviam começado a se vestir de uma forma similar, enviando, assim, uma mensagem totalmente errada a respeito do cristianismo, danificando sua reputação.⁴ Diante dessa realidade, o apelo paulino diz respeito a “uma aparência que evita excesso e não chama a atenção para si”. Paulo argumenta que o verdadeiro adorno é uma vida de boas ações; é esse o “traje decente” que a mulher cristã deveria usar sempre.⁵

Os princípios ensinados em 1 timóteo 2:9-10

Na Bíblia, modéstia é, acima de tudo, uma atitude de humildade, evitando todo exibicionismo e auto-exaltação. A Escritura encoraja modéstia no caráter pessoal, na forma de vestir e na forma de se comportar.⁶ No texto que estamos analisando, encontramos princípios que podem ser aplicados à nossa vida diária, como homens e mulheres:

- Como parte da modéstia cristã, a vestimenta deve ser caracterizada pelo bom gosto, fugindo de tudo o que é provocativo.
- A decência e a discrição devem caracterizar o comportamento dos cristãos, manifestas tanto no cuidado no que diz respeito às questões sexuais, quanto no domínio de todo tipo de apetites.⁷
- Embora a discussão do apóstolo Paulo esteja ligada à vestimenta, ele não limita seu ensino e ênfase apenas à ideia de que as mulheres devem vestir-se modestamente; de acordo com Paulo, a ornamentação genuína consiste em uma atitude de compromisso com boas obras, compromisso este que nasce internamente e se evidencia externamente.⁸
- A beleza autêntica não depende de adereços físicos ou materiais, mas do exercício das boas ações, em atos praticados em favor do próximo. É como se Paulo dissesse: “Você se torna belo e bela quando ajuda ao próximo, pois a beleza está num espírito desprendido”.⁹
- Sendo que a palavra modéstia (do grego *kosmos*) significa “bem organizado”, “de bom gosto”, “bom”, no sentido de ser conservador, o cristão deveria preferir posturas mais à

“moda antiga”, mais “tradicionais”, que prezem pelo conservadorismo fundamentado no “assim diz o Senhor”.¹⁰

- O pudor faz parte da modéstia cristã, que implica em evitar posturas ou atos que tragam vergonha à própria pessoa, à comunidade cristã e, acima de tudo, ao nosso Deus. Desta forma, os filhos e filhas de Deus precisam comportar-se com pureza.¹¹
- Finalmente, a modéstia cristã deve ser acompanhada de piedade, que é vida reverente a Deus, demonstrada em uma postura de lealdade e fidelidade ao Senhor.¹²

lembre...

- Somos modestos quando vivemos de modo moderado, controlado, conscientes daquilo que é melhor à luz da Escritura.
- Somos modestos quando, em lugar de focar da aparência, vivemos espalhando a boa nova do amor de Deus, em palavras e ações.¹³
- Somos modestos quando respeitamos todas as pessoas, e, por nosso modo de viver – amparados no poder e graça de Deus – as levamos a Jesus Cristo. 🙏

PR. ADOLFO SUÁREZ

REITOR DO SEMINÁRIO ADVENTISTA
LATINO-AMERICANO DE TEOLOGIA, NA DSA.

¹ Ellen G. White (2004?). *A Ciência do Bom Viver* (p. 289). Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.

² Manual da Igreja, p. 152.

³ Black, R., & McClung, R. (2004). *1 & 2 Timothy, Titus, Philemon: a commentary for bible students* (p. 57). Indianapolis, IN: Wesleyan Publishing House.

⁴ Robinson, S. J. (2004). *Opening up 1 Timothy* (p. 44). Leominster: Day One Publications.

⁵ Black, R., & McClung, R. *1 & 2 Timothy, Titus, Philemon*, p. 57.

⁶ Manser, M. H. (2009). *Dictionary of Bible Themes: The Accessible and Comprehensive Tool for Topical Studies*. London: Martin Manser.

⁷ Lea, T. D., & Griffin, H. P. (1992). *1, 2 Timothy, Titus* (Vol. 34, p. 96). Nashville: Broadman & Holman Publishers.

⁸ Idem.

⁹ Arichea, D. C., & Hatton, H. (1995). *A handbook on Paul's letters to Timothy and to Titus* (p. 57-58). New York: United Bible Societies.

¹⁰ Nichol, F. D. (Org.). (1980). *The Seventh-day Adventist Bible Commentary* (Vol. 7, p. 295). Review and Herald Publishing Association.

¹¹ Idem.

¹² Idem.

¹³ Robinson, S. J. *Opening up 1 Timothy*, p. 45.



Para crianças

NASCI PARA SER FILHO DO REI



Conta a história que o rei Luís XVI, da França, havia sido destronado e aprisionado. Seu filho, o príncipe, havia sido raptado pelos adversários do rei. Sem coragem para matar o jovem, eles elaboraram um plano. "Já que o príncipe é herdeiro do trono, se pudermos destruí-lo moralmente, nunca se tornará o rei da França".

Os inimigos do rei levaram o príncipe a uma aldeia distante e ali buscaram tentá-lo com tudo o que fosse mais sujo e vil que pudessem encontrar. Tentaram fazê-lo comer alimentos que lhe prejudicassem a saúde; constantemente usavam linguagem obscena diante dele, tentaram-no com bebida alcoólica e com música sem melodia e harmonia. Também o obrigaram a se vestir como um vilão; expuseram-no à desonra, à mentira, à maldade, ao ódio e às brigas diárias.

Durante seis meses eles o cercaram, 24 horas por dia, com tudo o que poderia levá-lo a perder seus valores morais; mas o jovem príncipe não cedeu.

Seus captores ficaram surpresos com a atitude do jovem, e lhe perguntaram: "Por que você não participou de todas essas coisas que lhe

**"VOCÊS, PORÉM,
SÃO GERAÇÃO ELEITA,
SACERDÓCIO REAL,
NAÇÃO SANTA, POVO
EXCLUSIVO DE DEUS,
PARA ANUNCIAR AS
GRANDEZAS DAQUELE
QUE OS CHAMOU DAS
TREVAS PARA A SUA
MARAVILHOSA LUZ".**

1 PEDRO 2:9 NVI

apresentamos?" Ao que ele respondeu: "Não posso fazer o que me pedem, porque eu nasci para ser o filho do rei".

Você sabia que você e eu nascemos para sermos príncipes? Sim! Nós também somos filhos de um Rei. Deus é o Rei do universo e nós, Seus filhos, devemos andar e sermos como Ele. Tudo o que fazemos ou deixamos de fazer dirá de quem somos filhos.

Quando nos vestimos para chamar a atenção, quando comemos ou nos divertimos para agradar a um amigo, quando ouvimos ou imitamos o que sabemos que não é certo, quando passamos horas diante da televisão, ou entretidos com um jogo, ofendemos nosso Pai e Rei. Nós não participaríamos dessas coisas se o Rei estivesse ao nosso lado, não é mesmo?

Não se esqueça de que você é o filho ou a filha do Rei do Universo e, assim sendo, você é um príncipe ou uma princesa. Viva como tal!

CECILIA PEREIRA DE MOSCONI É ESPOSA DO PASTOR MATHIAS DAVID MOSCONI, DEPARTAMENTAL DE JOVENS, EVANGELISMO E DESBRAVADORES DA UNIÃO URUGUAI



Preservar a convicção do chamado familiar

A convicção do chamado pessoal de Deus direciona minha vida desde que eu era juvenil, encantada com as histórias missionárias que faziam meu coração arder.

No decurso desses 16 anos de ministério, minha família e eu aprendemos novas formas de fortalecer a comunhão pessoal com Deus, desenvolvemos novas estratégias de apoio mútuo familiar e passamos por maravilhosas experiências missionárias.

Nosso ministério pastoral familiar começou na União Sul, onde vivemos 9 anos. Dali, o Senhor nos dirigiu até a União Sudeste, onde permanecemos por 7 anos. Atualmente, o Senhor nos guiou até a União Norte, região que já amamos nos 10 meses que ali estamos.

“Ir aonde Deus mandar” é um dos itens da Lei dos Desbravadores, e é também o lema de nossa família. Temos convicção de que quando ocorre uma transferência, Deus está chamando cada membro da família pastoral, não apenas o pastor. O Senhor envia os meios, auxilia na adaptação e concede novas e empolgantes oportunidades de crescimento a todos os membros da família.

Tenho filhos adolescentes. Gabriel tem 14 anos e Ágatha, 12. A notícia da transferência causou reações diferentes em cada um de nós: meu esposo e eu “perde-

mos a fala” por alguns dias, mas nossos filhos choraram muito. Estavam desesperados por ter que deixar para trás a escola e os amigos que tanto amavam.

A oração colocou em nosso caminho novos amigos que proporcionaram uma adaptação mais tranquila aos nossos filhos – nosso maior tesouro. Pessoas queridas que inseriram nossos filhos no novo ambiente, na nova cultura. Sem preconceitos... Pessoas que oraram conosco, doaram seu tempo e mantiveram acesa em nós a chama da convicção do chamado pastoral familiar.

As transferências nunca são fáceis. No entanto, a empatia e a convicção do chamado pastoral familiar nos mantém saudáveis, produtivos, unidos, felizes, confiantes. Perder a convicção do chamado nos adocece, nos entristece e nos desestabiliza.

Hoje é tempo de renovar a convicção do chamado pastoral familiar. Quer seja da sua família, quer seja de uma família próxima a você.

Que o Senhor nos mantenha firmes a Seu lado, junto com nossa família, e dispostos a servi-Lo onde Ele necessitar de nós. 🙏

REJANE CÉLIA DE SOUZA GODINHO É LÍDER DA AFAM, DO MINISTÉRIO DA MULHER, E ESPOSA DO PASTOR PAULO GODINHO, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO NORTE DO PARÁ.

O templo do Espírito Santo



*Somos obra prima
de suas mãos, criados
para sua glória*

(1ª Coríntios 10:31)

A busca pelo corpo perfeito na atualidade tem movido e consumido a energia de muita gente. Dos que se empenham por esse troféu e de toda indústria que motiva e se dispõe a ajudar nessa conquista. Tempos atrás, fiz a seguinte pergunta para mais de cinco turmas de alunos universitários provenientes de diferentes cursos do ensino superior, porque é importante cuidar do seu corpo? E as respostas foram as mais variadas possíveis e vou compartilhar algumas com vocês.

- ▶ Para ter saúde.
- ▶ Para ficar bonita (o).
- ▶ Para ser feliz!
- ▶ Para ter uma vida longa.
- ▶ Para não ficar doente.
- ▶ Para ter sucesso.

E a mais hilária de todas, para entrar no vestido de formatura professora! É verdade que as motivações são





diversificadas e pontuadas pelo momento que cada um de nós se encontra. Confesso que durante um tempo da minha vida descuidei do cuidado do meu corpo e ele adoeceu. Me forçando a lembrar de tudo o que eu já tinha lido, ouvido e aprendido acerca desse assunto por meio da Bíblia, Espírito de Profecia e bases científicas.

E foi nessa etapa da minha vida, onde precisei reaperceber e redirecionar meus princípios de vida e saúde, que compreendi que a motivação para o cuidado do corpo apresentada pela maioria das pessoas e também por mim, que queria muito recuperar minha saúde, estava equivocada. Pois na verdade o que eu achava que era motivação, era consequência. A Bíblia mostra de onde a raça humana veio, e se a Bíblia é a Palavra de Deus revelada à humanidade, ela declara o propósito de Deus a respeito da nossa existência e isso é muito especial! Pois isso vem de encontro com as principais indagações do ser humano, quem sou eu? De onde eu vim e para onde vou?

Logo no início do relato bíblico encontramos nossa origem, em Gênesis 1:26, está escrito que fomos criados a imagem e semelhança de Deus. Somos obra-prima de suas mãos, criados para sua glória (I Coríntios 10:31). Ele soprou o fôlego de vida dentro de nós e nos fez assim alma vivente, somos uma alma vivente. Não temos uma alma como muitos pensam, mas somos uma alma, o que quer dizer um ser vivente. Existimos porque Ele soprou vida em nós e isso nos torna sua habitação, afinal, o nosso corpo é o Templo do Espírito Santo. Que coisa extraordinária isso! Deus quer habitar em nós por meio do Espírito Santo. É por meio

desse contexto que nos ligamos espiritualmente com a divindade.

É a nossa conexão espiritual, pois somos sensibilizados espiritualmente pela ação do Espírito Santo.

Por isso precisamos manter essa conectividade saudável. Livre de qualquer empecilho que dificulte ouvirmos a voz do Espírito Santo, pois segundo João 16, é o Espírito Santo que nos convencerá do pecado, da justiça e do juízo, além de nos guiar a toda a verdade. A verdade que nos libertará do medo e da morte. Por isso, um corpo doente, febril, debilitado de alguma forma, por conta de hábitos inadequados no cuidado do corpo, prejudicará de alguma maneira, mais ou menos intensa, nossa conexão espiritual. E é por isso que há tantos lembretes na Bíblia a respeito disso, nos afirmando que precisamos cuidar do nosso corpo pela motivação correta, que é a vontade de Deus.

Diante disso, a real motivação para o cuidado do nosso corpo não pode vir do que é veiculado pela mídia e tão pouco fluir dos nossos próprios desejos. Precisa brotar da verdade contida na Palavra de Deus. Porque reconhecemos que Deus é Criador, autor da vida e quer habitar em nós. Não existe nada de errado nas respostas dos universitários, apenas estão no lugar errado. Pois se cremos na Palavra expressa na Bíblia, nossa motivação para o cuidado diário do nosso corpo será honrar e glorificar a Deus por meio de todas as nossas escolhas, atitudes e hábitos. E o restante serão consequências positivas por agir de acordo com a vontade de Deus, a verdadeira motivação.

Sem dúvida, nós mulheres somos fortemente influenciadas pela indústria da beleza e da moda. Envelhecer, diante desse cenário, parece desesperador. E assim, a busca pelo corpo perfeito nos atropela e nos tira do foco muitas vezes, o que nos leva a esquecer o real propósito da nossa existência. Quando me engajei na mudança do meu estilo de vida, buscando cuidar com esmero da habitação do Espírito Santo, comprei um farelo de aveia, que por sinal é altamente benéfico para o nosso corpo, pois é rico em fibras, que com a ajuda da água melhoram a função intestinal e reduzem a absorção de açúcares e gorduras.

O fato é que comprei o tal farelo de aveia de uma marca que estava emergindo no mercado e trazia na embalagem diversas informações nutricionais importantes acerca do produto em questão e tinha um espaço destinado a dicas sobre bem-estar que me chamou a atenção. Na embalagem do que comprei naquele dia, estava escrita a seguinte dica: cuide bem do seu corpo, pois ele é o seu templo! Essa afirmação não está errada, mas biblicamente está incompleta. Pois é verdade que o nosso corpo também é nossa morada, mas ele é o templo do Espírito Santo.





Cuidamos dele para honrar e glorificar a Deus e não a nós mesmos.

Então, me lembrei que nosso inimigo, o diabo, ama expressões incompletas e faz isso para nos confundir, para desonrar a Deus e principalmente ofuscar-nos da verdade. Pois dessa forma, deixamos de olhar para Jesus, que é o caminho, a verdade e a vida. Assim, deixamos também de ouvir o que Ele quer nos dizer por meio do Espírito Santo. E o pior, deixamos de fazer o que Ele pediu e passamos a seguir nossos desejos. Tudo o que Deus nos pede para fazer é para o nosso bem, alegria, felicidade e saúde enquanto a eternidade não vem. Pois somente lá seremos plenos de vida e saúde.

Então, enquanto aguardamos o retorno do nosso Criador, podemos escolher fazer o que Ele pediu e lá em I Coríntios 10:31 têm orientações bem interessantes a

respeito disso. Portanto, tudo o que você comer ou beber ou qualquer outra coisa que fizer, seja tudo para glória de Deus. Por tudo isso a partir de hoje, quando você for à academia, caminhar ou correr; quando escolher comer mais frutas e verduras e beber muita água, com certeza seu corpo todo será beneficiado com mais vitalidade, seu humor mostrará isso e talvez você até entre naquele lindo vestido de formatura, mas tudo isso serão consequências por ter escolhido fazer a vontade de Deus no cuidado diário do seu corpo. Obedecer a Deus, apropriando-se dos remédios naturais que Ele deixou para nós, com certeza é viver para sua glória! 🙏

PAULA MONTAGNA É FISIOTERAPEUTA, MESTRE EM ENGENHARIA BIOMÉDICA, COM EXPERIÊNCIA EM SAÚDE DA MULHER.

PROGRAMA DA IGREJA

COMUNICAÇÃO - DIVISÃO SUL-AMERICANA

OUTUBRO

- 01 Dia da Educação Adventista
- 22 Dia do Pastor e das Vocações Ministeriais

NOVEMBRO

- 19-26 Evangelismo Público de Colheita

DEZEMBRO

- 17 Programa "Mutiirão de Natal"

esperança viva
A VERDADE QUE LIBERTA

  

Quando *modéstia & nobreza* se encontram

Por vezes nos deparamos com notícias como esta: “Preso suspeito de falsidade ideológica, falsa identidade e de exercício irregular da profissão”. Virou manchete no país a história de um filho que usava a identidade do pai, que é médico, para trabalhar em um hospital. Que absurdo, não? Falsidade é algo que causa indignação. Se você carrega o título de cristã, é de se esperar esta seja uma identidade legítima. Afinal, você não gostaria de, literalmente, tomar o nome de Deus em vão, certo?

A influência da nossa imagem é bem maior do que se imagina. O que vestimos afeta a forma como agimos e como o mundo nos vê. É provado cientificamente que as roupas interferem até mesmo no nosso comportamento. Um estudo feito na Universidade Northwestern, em Chicago, mostrou que tendemos a incorporar as características das roupas que vestimos. De acordo com Adam D. Galinsky, um dos responsáveis pelo estudo, as roupas invadem o corpo e o cérebro. Foi constatado que a vestimenta influencia na disposição, no desempenho e na for-

ma como somos vistos pelos outros. Além disso, ela altera a configuração cerebral porque influencia a mente.

Sabendo que a vestimenta afeta a forma como o mundo nos vê, como você tem investido no seu *marketing* pessoal (marca pessoal)? Cuidado. Tenha certeza de que sua aparência transmite exatamente sua verdadeira personalidade e ideologia. Esta é a lei do *dress to impress*: “Vista-se para ser visto. Sem exageros, sem extravagância, com discrição, mas desenvolvendo um estilo pessoal facilmente reconhecível” (Carlos Hilsdorf, pesquisador do comportamento humano, autor do *best seller* *Atitudes Vencedoras*).

A psicologia do vestir adverte que a roupa é a nossa primeira linguagem, ou seja, antes que falemos qualquer coisa, ela já passou alguma informação sobre nós. “Os objetos que usamos mandam mensagens sobre quem somos, como queremos ser vistos e aspiramos ser”, explica Sérgio Lage, mestre em sociologia.



A mitra não é um chapéu para a proteção da chuva e sim para comunicar que quem o usa é um bispo. Numa autoanálise honesta, verifica-se que, em nosso vestuário, o que serve para cobrir o corpo não supera os 50% do conjunto. Os 50% restantes, que dão da gravata até as solas dos sapatos, são uma opção ideológica, ou pelo menos, opção de lançar uma mensagem em códigos e convenções. (Umberto Eco, livro *Psicologia do Vestir*)

Assim que criei o blog *Bonita Adventista* fiz uma matéria sobre o famoso texto de I Timóteo 2:9: “Que as mulheres, em traje decente, se ataviem com modéstia e bom senso”. O texto bíblico continua e declara que o verdadeiro enfeite da mulher é a sua atitude, sua obra. A mulher cristã não precisa se vestir de um jeito que chame a atenção para si. Eu disse que “não precisa”, e não que “não pode”. Imagine isto num diálogo?

– Ah, você é crente, então não pode usar esmaltes coloridos, joias, roupas curtas e maquiagem mais forte, né?

– Posso sim, mas não preciso.

Pense em Deus como um pai de amor que diz: “Filha, seu valor transcende ao de qualquer realeza, e seu jeito de ser a deixa mais linda do que se estivesse vestida com a mais famosa grife do mundo. Não quero que você dependa da moda para se sentir especial. Quero que dependa de mim”. Assim fica mais fácil contextualizar e compreender o amor divino por trás dos conselhos bíblicos quanto à imagem.

Sabendo disso, você acha que podemos ou não aderir à moda? Tem um texto superinteressante da escritora cristã Ellen White que desvenda esta polêmica:

Os cristãos não devem se dar ao trabalho de se tornar objeto de estranheza por se vestirem diferentemente do mundo (...). Se o mundo introduzir uma moda de vestuário modesta, conveniente e saudável, que esteja de acordo com a Bíblia, não mudará nossa relação com Deus ou com o mundo se adotarmos essa moda de vestuário. (Mensagens Escolhidas, vol. 2, pág. 476)

Decência, modéstia e bom senso são pedidos de Deus para nossa aparência. Você sabia que modéstia é o mesmo que simplicidade e discrição? Podemos concluir que ser relaxada e mal arrumada também são formas de ignorar este princípio, pois chamam muita atenção (ignoram a discrição). Quase ninguém pensa por essa perspectiva, mas deveria. Ser relaxado não é uma atitude conveniente para os cristãos. Deus não criou um povo para servir de piada para o mundo, afinal nossa mensagem e missão são coisa séria.

Cuidado ao se vestir de um jeito fora da realidade porque isto pode diminuir a credibilidade das pessoas em você. É muito mais fácil dar atenção à mensagem de alguém asseado e bem arrumado do que de alguém com aparência suja e desleixada, não acha? Não devemos parecer extraterrestres, mas também não devemos, em nenhum momento, ser escravos dos ditadores das tendências. O segredo está no equilíbrio, não sendo nem as primeiras nem as últimas a entrar na moda. Nosso lar não é aqui, mas também não é em Marte. Saiba que antes de ouvirem suas palavras analisarão sua imagem.

Nas aulas de telejornalismo na faculdade, minha professora Valéria Hein explicava que para apresentar um telejornal o profissional deve estar vestido e pentado com elegância, mas sem extravagância. Sabe por quê? A elegância é necessária para que o comunicador seja respeitado e levado a sério. E sobre evitar a extravagância? É simples. O jornalista não deve chamar atenção para si, mas sim para a notícia. Esta última frase se encaixa perfeitamente na descrição de um cristão. Vamos reformulá-la para você entender melhor: O cristão não deve chamar atenção para si, mas sim para a notícia (o evangelho).

Comece a reparar nos *looks* da atual apresentadora do Jornal Nacional, por exemplo. Você nunca a verá no programa com uma roupa ousada, justa demais, com decote profundo, sem mangas ou com o cabelo pintado com uma cor exótica. Sabem o que aconteceria se ela contrariasse os padrões de elegância e modéstia em sua profissão? Os telespectadores lembrariam apenas de sua aparência, recordando pouquíssimo (ou nada) de sua mensagem. Cada minuto meditando nos conselhos de Deus quanto ao vestuário me fazem perceber que todos eles têm muita lógica! Eles têm feito sentido pra você também?

“O vestuário será uma recomendação para os descrentes. Será um sermão em si mesmo”, escreveu Ellen White. Você é seu maior *marketing*. Sua imagem é a recomendação da sua personalidade, especialidade e até mesmo da sua crença. Antes de ser esposa de pastor, você é filha de Rei. E como representante da realeza, cada detalhe de sua existência atrai os olhares do mundo. Os holofotes estão em você. Seus passos são exaustivamente analisados e comentados, e assim será por toda sua trajetória. Querendo ou não, sua vida é uma espécie de *reality show*. Tudo isso, ossos de um ofício que você não escolheu, mas ao qual foi designada. 🏠

EMANUELLE SALES
(CRIADORA DO BLOG BONITA ADVENTISTA)



A Modéstia Cristã na Educação dos Filhos

Como cristãos, costumamos internalizar um modelo familiar clássico, nuclear, instituído por Deus quando na criação deste mundo. Em contraposição, prevalece atualmente uma diversidade de padrões familiares e conjugais em uma sociedade exigente, complexa, imediatista e superficial até mesmo nas relações entre pais e filhos. Tal modelo e padrões desempenham papel crucial na mediação do funcionamento emocional e cognitivo dos filhos refletindo diretamente no seu processo educativo. Nesse contexto, a Bíblia e o Espírito de Profecia são os únicos guias, fundamentos e modelos seguros a serem seguidos tanto por nós cristãos quanto apresentados a todos os outros modelos e padrões familiares.

A instituição familiar, responsável principal pelos alicerces educacionais, passa por crise, está se desestruturando, se desordenando e corre o risco de ser exterminada (Passos, 2006; Roudinesco, 2002). Por outro lado, como um farol em meio à tempestade, permanece como esteio da constituição do psiquismo e da subjetividade. Sua extinção significaria a morte do sujeito. Outrossim, na maior parte do mundo ocidental a família é a célula

inicial e principal da sociedade. Ou seja, continua reconhecida e exaltada, sendo a instituição na qual o ser humano deposita sua segurança e bem-estar oferecendo um espaço indispensável para a garantia da sobrevivência, do desenvolvimento e da proteção das pessoas (Ariès, 1981).

O termo modéstia, do latim *modestia*, que se refere à ausência de vaidade, despretensão ou ainda simplicidade (Ferreira, 1999), é bastante apropriado para fazer um paralelo com o tema da educação cristã de filhos. Contrário aos grandes holofotes de uma sociedade de consumo que busca monitorar e manipular a existência em “alto estilo”, Deus pede que preservemos a simplicidade em família, que seus membros não procurem dar a impressão de que mantêm um padrão de vida além dos seus recursos, que não procurem parecer o que não são.

Ademais, “é no contexto simples do lar, sem condescender com a vaidade e na relação amorosa com os pais que os princípios bíblicos devem ser internalizados (White, 2003, p. 279). Esta, entretanto, não é uma tarefa fácil. Há um desejo de consumo incontrolável que domina o ser humano moderno, o qual busca realizar-se na obtenção desordenada de um prazer absoluto. Falta-lhe cada vez

mais um julgamento crítico para avaliar os sentimentos resultantes das satisfações imediatas e da novidade oferecida pela apropriação do objeto (Dias, *apud* Lebrun & Melmannn, 2008).

A modéstia cristã na educação dos filhos, ao contrário, está relacionada à cautela com o uso constante e indiscriminado de recursos e comportamentos da atualidade. Ellen White (White, 2003, p. 306) destaca que “muitos têm as afeições em coisas que podem ser boas em si, mas a mente se satisfaz com elas e não busca os bens mais altos e melhores”. Nesse sentido, pelo envolvimento exacerbado com o que é atual, mas também passageiro, tem havido um afastamento radical do que é eterno. Prensky (2011) comenta também que a falta de equilíbrio entre uma educação sofisticada e modesta tem atingido diretamente o ambiente acadêmico. Ainda outros efeitos negativos são pontuados por pesquisadores, jornalistas, educadores e futuros empregadores. Muitos deles são céticos no que diz respeito à geração atual. Tapscott e Williams (2010) afirmam que entre algumas de suas preocupações especialmente com os jovens, em relação à necessidade de uma educação mais reflexiva, modesta e intencional, está a de que estes têm sido avaliados como mais ignorantes do que a geração anterior, leem menos, se comunicam mal, têm baixo desempenho acadêmico e são superficiais. Para os autores, estão perdendo também suas habilidades sociais, têm pouca conversa real, não praticam esportes e por vezes são estranhos e desajustados.

Como sugestão de formas de prevenir comportamentos como os que têm sido observados em nossos jovens, há variados recursos e conselhos que podem ser pesquisados pelos pais. Destacam-se os seguintes, os quais buscam ampliar a necessidade de trabalhar a modéstia cristã dos filhos e aproximá-los mais de Deus:

1| Os pais precisam compreender que Deus deseja que eduquem, disciplinem e instruem os filhos, pondo sempre diante deles o fato de que estão formando caracteres para a vida presente e a futura. Não devem por de lado ou deixar de priorizar as grandes verdades da Bíblia na sua educação (White, 2003, p. 189).

2| É importante que os pais atentem para os recursos tecnológicos, usando-os com cautela. Controlem o que seu filho assiste bem como seu tempo. Não os utilizem como meio para manter a criança ocupada. Há filhos que são esquecidos em frente às telas. Muito cedo perdem o interesse por atividades mais saudáveis e espirituais;

3| Ajudem os filhos a fazer a vontade de Deus mostrando-se fiéis no cumprimento dos deveres. Ensinem-lhes que não devem centralizar o pensamento em si mesmos, que não devem fazer só o que lhes dá prazer;

4| Como forma de manterem os filhos sentindo-se úteis, pacientemente eduquem-nos para que aprendam a desempenhar sua parte no círculo da família; assim terão satisfação em saber que são requisitados e indispensáveis (White, 2003, p. 285);

5| Deem abertura ao diálogo. Deixem que as crianças se expressem. Valorizem seu ponto de vista. Criem situações para que os filhos se relacionem com pares da mesma faixa etária;

6| Dispensem tempo de quantidade e qualidade com os filhos. Evitem pais, a vontade de manter a casa cheia com seus próprios amigos nos finais de semana, especialmente quando os filhos forem ainda pequenos. Visitas em casa, significam formalidade, sofisticação no trato e no alimento e, acima de tudo, filhos deixados de lado;

7| Não permitam que o cuidado dos negócios, costumes e regras mundanos e a moda tenham um poder controlador sobre os filhos (White, 2003, p. 183/184);

8| Regras e regulamentos não bastam; as crianças necessitam de constante vigilância e terno amor. Mantenham-nas ligadas diretamente ao seu coração, e que elas vejam tanto o amor quanto o temor de Deus.

Da próxima vez que você, pai e mãe, vir uma criança, juvenil ou adolescente demonstrando-se familiarizado com iPhones, iPads, computadores e ou qualquer outro recurso tecnológico, lembre-se que ele é mais inteligente do que você imagina. Aproveite este momento e procure direcionar este interesse, inteligência e curiosidade para outros fins; faça o que for possível para evitar que ele cresça apenas diante das telas. Há muito conhecimento a ser aprendido, muita brincadeira a ser brincada, muita relação e diálogo a serem construídos entre amigos e acima de tudo entre eles e Deus. 🙏

JANETE TONETE SUÁREZ
PSICÓLOGA E ESPOSA DE PASTOR

Referências

- OLIVEIRA, N. H. D. *Recomeçar: família, filhos e desafios* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 236 p.
- DIAS, M. *Progressos da ciência, destinos do sujeito*. In: KUPFER, C.; TEPERMAN, D. *O que os bebês provocam nos psicanalistas*. São Paulo: Escuta, 2008.
- PASSOS, M. Configurações familiares: os pilares do sujeito. In: *Revista Mente & Cérebro*, ed. esp., n. 4, 2006.
- ROUDINESCO, E. *A família em desordem*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- WHITE, E. G. *Lar Adventista*. Casa Publicadora Brasileira. Tatuí, SP, 2003.
- ARIËS, P. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: LTC, 1978. p. 145-159. v. 2.
- PRENSKY, M. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. *On the Horizon - NCB University Press*, Vol. 9 No. 5, Outubro, 2011
- TAPSCOTT, D; WILLIAMS, A. D. *The prosumers*. IN: *Wilkinomics: how mass collaborator changes everything*. New York, USA: *Penguin Books*, 2007. Cap. 5, p. 124-150.

Como adotar a modéstia cristã na vida prática?



Uma comissão de líderes adventistas de oito países sul-americanos votou, no final de 2012, documento intitulado *Estilo de Vida e Conduta Cristã*. O objetivo é reafirmar a crença bíblica defendida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia quanto ao comportamento de um cristão diante de diferentes situações da sua vida cotidiana como recreação, mídia, vestuário, sexualidade, joias, ornamentos e saúde. A ideia da declaração não é substituir a Bíblia e nem criar novas normas.

A intenção foi resumir, em uma linguagem simples, mas clara e objetiva, o que Deus estabeleceu em Sua Palavra sobre esses temas no contexto da misericórdia e da graça cristãs. Trata-se de um material que reúne em um só lugar várias declarações que refletem o pensamento adventista sobre o assunto. Como o próprio texto diz, “as recomendações apresentadas neste documento não devem ser usadas como elemento de crítica ou julgamento de outros, mas como apoio para a vida pessoal”.

Estes são os dois primeiros parágrafos deste Documento e já nos servem de base para afirmar que o tema ‘Modéstia Cristã’ vai além do item vestuário.

Afinal o que é Modéstia Cristã? Dicionários modernos oferecem definições, tais como (1) ter ou demonstrar uma estimativa moderada dos próprios talentos, habilidades e valor; (2) Possuir ou proceder de uma indisposição para chamar a atenção para si mesmo; retraído ou tímido; (3) Reserva ou decoro no discurso, vestimentas ou comportamento; (4) Livre de exibição ou ostentação; despretensioso;

(5) moderado ou limitado em tamanho, quantidade ou alcance; não extremo. Podemos dizer então que a virtude da modéstia está intimamente ligada à humildade.

Noah Webster define a modéstia como “aquele temperamento humilde que acompanha uma estimativa moderada de valor próprio e de importância.” Ele acrescenta: “No sexo feminino, a modéstia tem as mesmas características que nos homens; mas a palavra também é usada como sinônimo para castidade ou a pureza de modos.

Então, de modo simples e objetivo vamos avaliar duas qualidades que podem nos ajudar a viver modestamente: **1. Humildade** – A primeira lição que devemos aprender antes de podermos ser modestos é a mesma que José aprendeu: o orgulho leva à queda. O orgulho é a raiz de quase todos os nossos problemas. Ele causou a queda de Lúcifer, mas ainda assim é o único pecado socialmente “aceitável”, mesmo entre líderes de igrejas.

Mas o que é orgulho? Essencialmente, é a relutância em submeter-se. Toda a vida cristã é baseada em submissão – mulheres aos maridos, maridos às mulheres, membros da igreja uns aos outros, e todos nós a Cristo e à autoridade com que Ele investe Sua Igreja. Isso inclui a santificação do sétimo dia, e não do sexto; e a devolução do dízimo para a casa do tesouro e não para qualquer projeto meritório de nossa escolha.

Paulo tratou deste mesmo assunto na igreja primitiva quando falou da questão das carnes oferecidas a ídolos. Ele disse que algumas coisas podem ser lícitas, mas não

são convenientes. E Cristo exemplificou em Sua vida o padrão de modéstia e humildade.

2. Princípio – José foi levado para o mercado e vendido em leilão como um animal. Foi ali que Potifar, oficial do Faraó, comandante da guarda, o comprou. José tinha livre escolha quanto a como reagiria naquele momento. Ele decidiu permanecer fiel a seus princípios. Esta é a lição número dois. Um homem de menos valor teria dito: “Já que fui renegado por minha família e abandonado pelo meu Deus, no Egito farei como os egípcios.”

Ellen White escreveu o seguinte a respeito de José:

“Estava em meio à idolatria. O culto aos deuses falsos era rodeado de toda a pompa da realeza, apoiado pela riqueza e cultura da nação mais altamente civilizada então existente. José, todavia, preservou sua simplicidade e fidelidade para com Deus”.

Naquela época, o Egito era uma sociedade moderna com uma cultura amoral. Não pense, sequer por um momento, que não havia seduções para este adolescente solitário.

Egiptólogos e arqueólogos descobriram que as mulheres do antigo Egito foram as primeiras a considerarem-se mulheres liberadas. Monumentos egípcios testificam da frouxidão moral existente naquele império.

Concluimos então, que para viver o princípio da modéstia com alegria cristã precisamos da base da humildade e da perseverança nos princípios bíblicos. Você aceita o desafio?

Deus te abençoe! 🙏

LEONINO BARBOSA SANTIAGO

PRESIDENTE DA UNIÃO NORTE BRASILEIRA, CASADO
COM CLEONICE CAMPOS SANTIAGO E TEM DOIS FILHOS.



Encontrei meu ministério

Dou uma espiada no passado e trago à memória os primeiros anos de estudos teológicos realizados por meu esposo na Universidade Adventista de Bolívia. De forma especial, lembro-me de vê-lo sair de casa de manhã, disposto a aproveitar cada oportunidade de aprender e crescer; porém, pouco a pouco eu comecei a sentir que estava ficando para trás. Não era a aquisição de conhecimentos teológicos o que me preocupava, mas encontrar meu ministério.

Eu seguia com a inquietação de saber o que iria fazer quando nos enviassem a uma igreja. Esse sentimento se devia ao fato de que, em reiteradas ocasiões, eu ouvira a respeito do estereótipo da esposa de pastor. Uma lista de requisitos ou de qualidades que a esposa “ideal” de pastor deveria possuir. O “modelo” clássico (já vivi isso) é ouvir a pergunta: “Você toca piano?” “Não! Não toco piano”. E há uma tremenda rivalidade entre um pentagrama, com todas suas mínimas, semínimas, colcheia... e eu.

Em certa ocasião, a esposa, do então presidente da União Boliviana, nos visitou em uma das reuniões da Afam e apresentou o tema que me levou a refletir e aclarar minhas ideias. Esse tema me fez recobrar o valor de SER EU MESMA. Deus me havia chamado para servir ao lado de meu marido, com minhas virtudes e defeitos. A mim, com dez, cinco ou com um talento. É verdade que eu não sabia tocar piano; não sei e talvez nunca aprenda, mas Deus me havia dotado com outros interesses, com outras habilidades, outros dons, e eu estava disposta a entregá-los em Suas mãos para que fossem por Ele aperfeiçoados, multiplicados e usados conforme a Sua vontade. Deus nunca me decepcionou.

Aos 19 anos eu ingressei no Clube de Desbravadores e não me afastei desse ministério. Encontrei meu lugar para servir e, através dele, aprendi muitas outras coisas que me têm ajudado a desenvolver ainda mais e em outras áreas.

Casei-me aos 21 anos e, com meu esposo, brilhamos com orgulho em nosso uniforme no dia de nosso casamento civil. Meu casamento, a educação de nossos filhos (ainda no ventre), nossas atividades familiares e passatempos e nosso estilo de vida foram influenciados e beneficiados pelo Clube de Desbravadores.

Faz 28 anos que eu encontrei meu ministério e sou feliz por servir e crescer como filha de Deus. (Neste ano, se Deus permitir, obterei meu Máster Avançado. Sim!!!).

Atualmente, servimos na República Oriental do Uruguai. Sou diretora do Clube Cimarrones da Igreja Central de Maldonado. O clube foi formado há um ano e temos a grande alegria de haver levado oito desbravadores ao batismo. Deus seja louvado! Neste ano, iniciamos as classes bíblicas nas unidades que estão funcionando como pequenos grupos, no horário das reuniões do clube.

“Tudo o que me veio à mão para fazer, eu o fiz conforme as minhas forças”, e com amor, “como para o Senhor e não para homens”. Neste país, nesta sociedade rotulada como ateia, sonho com o ver mais vidas transformadas e líderes preparados para servir ao Senhor até que Ele venha.

Obrigada, Pai amado, por eu ter encontrado meu ministério! 🙏

VERÓNICA TAPIA DE DIAS É ESPOSA DO PASTOR ALEJANDRO REMO DIAZ, RESPONSÁVEL PELO DISTRITO DE MALDONADO, NO URUGUAI